

Gasto com viagens aumenta desde 90

Economista diz que o déficit do setor chegou a US\$ 3,5 bilhões no ano passado

Arquivo/Gabriel de Paiva 04-8-97

Cristina Massari

• O economista Ib Teixeira, da Fundação Getúlio Vargas, cruzou dados do Banco Central e constatou que o déficit do setor em viagens internacionais vem crescendo exponencialmente. Em dezembro de 1996, os brasileiros gastaram no exterior US\$ 3,5 bilhões a mais do que o setor arrecadou em receita com o turismo receptivo internacional. Em 1990, este saldo era de US\$ 474 milhões a favor da economia brasileira. Ele acredita que, mesmo com as novas limitações, o brasileiro continuará gastando no exterior com viagens. E defende a retomada do turismo receptivo como forma de reverter este quadro.

— Enquanto houver estabilidade da moeda, o brasileiro vai continuar viajando. É preciso abrir as portas de entrada, e, não, fechar as de saída — diz Teixeira.

As previsões do economista favorecem os negócios dos agentes e operadores de viagens, que trabalharam ontem, em meio a muitas incertezas. A operadora Natia Coin, da Top Flight, registrou um movimento incomum na rotina de sua agência, especializada em viagens para os Estados Unidos.

— Não sei como o mercado reagirá a partir de amanhã. Em tempos de mudanças drásticas da economia, vejo passageiros correndo para o aeroporto. Vendi seis pacotes a novos clientes que ligaram de manhã e à tarde foram à agência fechar negócio. Nos últimos meses, reduzi de seis para três meses as condições para o parcelamento sem juros — diz.

Free Shop critica redução do limite de compras a US\$ 300

A Brasif, empresa que administra a rede de lojas Duty Free Shop em seis aeroportos brasileiros amargou a volta do limite de vendas de artigos importados a US\$ 300. Em 1991, a empresa festejava a ampliação do limite para US\$ 500. O assistente da diretoria da empresa, Mário Rolla, diz que as novas regras serão acatadas:

— O Governo manteve intocá-



A LOJA DO FREE SHOP no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro: limite de apenas US\$ 300 para as compras

vel o limite de compras no exterior de US\$ 500, dinheiro que é todo gasto lá fora. Cerca de 50% da arrecadação das lojas Free Shop fica retido como divisas para o Brasil. Restringindo estes gastos, o Governo estará restringindo também a arrecadação — diz.

Segundo Rolla, não são muitos os artigos que ultrapassam o novo limite de compras, e também não é grande o número de consumidores que usa toda a cota a que tem direito. Impressoras, máquinas fotográficas semiprofissionais, aparelhos de som e de vídeo mais sofisticados serão os itens que terão que ser retirados das prateleiras das lojas.

O brigadeiro Mauro Gandra, ex-ministro da Aeronáutica, que assumirá a presidência do Sindicato

Nacional de Empresas Aéreas no próximo mês, não acredita que as medidas, incluindo o aumento da taxa de embarque para vôos internacionais, representem uma ameaça para o setor.

— O passageiro que já tiver gasto US\$ 90 na taxa de embarque vai entrar no free shop com menos dinheiro — observa.

Nova taxa pesa mais para viagens pela América do Sul

Para Sérgio Nogueira, presidente da Associação Brasileira de Agentes de Viagens (Abav), o aumento da taxa de embarque passa a ser mais significativo nas viagens pela América do Sul.

— A nova taxa vale cerca de um quarto do valor de uma passagem para a América do Sul, que

está em torno de US\$ 360. Uma família de quatro pessoas vai pagar em taxas o equivalente a uma quinta passagem — diz.

O presidente da Abav destaca que o turismo doméstico poderá se beneficiar da situação:

— É importante que se mantenham os incentivos para o turismo doméstico. É possível que haja uma troca de destinos.

Paulo Yoshikawa, diretor da Lufthansa e segundo vice-presidente da Junta dos Representantes das Companhias Aéreas no Brasil (Jurcaib), acrescenta:

— O passageiro que viaja a lazer é capaz de parar e refazer seus cálculos na hora de viajar. Mas, acredito que quem viaja a trabalho não se importará com as novas regras. ■